

A importância do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de crianças com encefalopatia crônica não progressiva

The importance of physiotherapy in the process of school inclusion of children with non-progressive chronic encephalopathy

DOI:10.34119/bjhrv4n1-196

Recebimento dos originais: 15/01/2021

Aceitação para publicação: 04/02/2021

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Mestrando em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)
Instituição: Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ)
Endereço: Rua Francisco Teles, 250, Vila Arens II, Jundiaí-SP.
E-mail: gabrielviniciusreis@outlook.com

Brenda Souza Moreira

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano pela UNAMA
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém-Pará.
E-mail: brendasouza040@gmail.com

Carlos Alex de Menezes Carneiro

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Especialista em Fisioterapia Neonatal e Pediátrica (UNYLEYA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém-Pará.
E-mail: alex_dinelly@yahoo.com.br

Frozina Santo Amaral Souto

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém-Pará.
E-mail: frozinasanto@gmail.com

Ana Oneide Brito Vasconcelos

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém - PA.
E-mail: vbrito.ana@gmail.com

Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos

Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus II CCBS
Endereço: Travessa Perebebuí, 2623, Marco, Belém - PA.
E-mail: pantojagabriel343@gmail.com

Raquel de Souza Mota

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Campus II CCBS
Endereço: Travessa Perebebuí, 2623, Marco, Belém - PA.
E-mail: rquelmota03@gmail.com

Felipe Gomes Pereira

Graduando em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia - UNAMA
Instituição: Universidade da Amazônia - UNAMA
Endereço: Rodovia Augusto Montenegro, km 4, nº 198ª, Parque verde, Belém-PA
E-mail: felipe_gp_1@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As crianças com encefalopatia crônica não progressiva em sua maioria possuem o cognitivo preservado, conseguindo acompanhar o ensino regular, apesar de suas limitações motoras. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o papel do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva. **Metodologia:** A revisão foi realizada na busca de estudos que abordam informações pertinentes da atuação fisioterapêutica na educação inclusiva de crianças portadoras de encefalopatia crônica não progressiva. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, através de busca online nas seguintes bases de dados: LILACS, PUBMED e SciELO, utilizando os descritores Encefalopatia Crônica Não Progressiva, Educação Inclusiva e Fisioterapia. **Resultados e Discussão:** Identificou-se 662 estudos. Desses, foram selecionados 03 artigos completos que se enquadraram a pesquisa. Constatou-se que a fisioterapia auxilia na inclusão dos educandos portadores de encefalopatia crônica não progressiva com a eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptações do mobiliário e dos materiais pedagógicos, orientação aos pais, alunos e professores quanto ao posicionamento corporal e sua influência na aprendizagem. Vale ressaltar que a atuação do fisioterapeuta no âmbito escolar visa favorecer as respostas educacionais, gerando um ambiente propício para a aprendizagem. Detectou-se a necessidade de o currículo dos cursos de graduação em saúde incorporarem a educação das pessoas com deficiência, promovendo a percepção destes profissionais sobre sua importância junto a equipe escolar na efetivação da inclusão do aluno portador de necessidades especiais. **Conclusão:** Conclui-se que o fisioterapeuta quando inserido na equipe educacional multidisciplinar atua positivamente no desenvolvimento das potencialidades dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva, melhorando o processo ensino aprendizagem destes alunos, assim como o processo de inclusão social.

Palavras-chave: Encefalopatia crônica não progressiva, Educação inclusiva, Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Most children with chronic non-progressive encephalopathy have preserved their cognitive skills, managing to follow regular education, despite their motor limitations. **Objective:** To carry out a narrative review of the literature on the role of the physiotherapist in the school inclusion process of students with chronic non-progressive encephalopathy. **Methodology:** The review was carried out in search of studies that address pertinent information on physical therapy in inclusive education of children with chronic non-progressive encephalopathy. Data collection occurred in the months of

January and February 2020, through online search in the following databases: LILACS, PUBMED and SciELO, using the descriptors Chronic Non-Progressive Encephalopathy, Inclusive Education and Physiotherapy. Results and Discussion: 662 studies were identified. Of these, 03 complete articles were selected that fit the research. It was found that physical therapy helps in the inclusion of students with chronic non-progressive encephalopathy with the elimination of architectural barriers, adaptations of furniture and teaching materials, guidance to parents, students and teachers regarding body positioning and its influence on learning. It is worth mentioning that the role of the physiotherapist in the school context aims to favor educational responses, creating an environment conducive to learning. It was detected the need for the curriculum of undergraduate health courses to incorporate the education of people with disabilities, promoting the perception of these professionals about their importance with the school team in effecting the inclusion of students with special needs. Conclusion: It is concluded that the physical therapist when inserted in the multidisciplinary educational team acts positively in the development of the potential of students with chronic non-progressive encephalopathy, improving the teaching-learning process of these students, as well as the social inclusion process.

Keywords: Chronic non-progressive encephalopathy, Inclusive education, Physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

A encefalopatia crônica não progressiva, também conhecida como paralisia cerebral, é resultante do acometimento do encéfalo em período de maturação, proporcionando uma disfunção motora, que engloba distúrbios posturais, de movimento e do tônus (OLIVEIRA; GOLIN, 2016). Logo, as crianças com paralisia cerebral possuem um padrão motor anormal (SARAIVA; MELO, 2011).

Em geral, as crianças com encefalopatia crônica não progressiva possuem o cognitivo preservado, e tem condições de frequentar o ensino regular, apesar das limitações motoras (MELO; MARTINS, 2007). Desde 1996, com a implantação do Decreto Lei 9.394 (BRASIL, 1996), o Estado tem a obrigação de garantir a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) na rede regular de ensino.

Entre diversos instrumentos que objetivam consolidar a política educacional inclusiva, destaca-se a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, ativa desde 2008 (BRASIL, 2008). Este dispositivo assegurou a efetiva inclusão escolar dos alunos com NEEs, com a disponibilização de serviços e recursos próprios para o acompanhamento especializado durante a trajetória desses alunos no ensino regular (MELO, 2006).

Para a inclusão efetiva das crianças com paralisia cerebral no ensino regular, a comunidade escolar precisa internalizar que o professor não é o único instrumento de desenvolvimento do aluno, e sim todos os membros que compõem o ambiente educacional (DURCE; et al, 2006). Neste sentido, os primeiros passos que a gestão escolar deve proporcionar é a capacitação dos recursos humanos quanto ao conhecimento e a vivência sobre a paralisia cerebral, uma vez que, adquirir ensinamentos sobre o que se trabalha é fundamental para todos os integrantes do ambiente escolar e a eficácia do processo inclusivo (MELO, MARTINS, 2004).

Segundo Bueno e Resa (1995) o maior empecilho da escola e do professor com o aluno portador de paralisia cerebral, está ligada a falta de conhecimento e informação sobre esta condição. Os professores e demais funcionários não estão preparados para receber um aluno com deficiência, muitos educadores não sabem, mas a paralisia cerebral tem alguns graus de lesões, e é partir da identificação do grau de lesão cerebral que deve ser feito um acompanhamento educacional adaptado a este aluno, assim, o trabalho do professor e demais profissionais deve ser de acordo com o grau da deficiência apresentada pelo aluno (FERREIRA, 2007).

Tendo em vista que as dificuldades ou limitações apresentadas pelos alunos com deficiência física são específicas, existe a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, uma vez que, considerar essas características requer da equipe uma avaliação minuciosa para traçar meios interventivos de forma diferenciada (TAGLIARI; TRÊS; OLIVEIRA, 2006). Portanto, torna-se pertinente a atuação de uma equipe multiprofissional que inclua as diversas áreas do conhecimento (humanas, tecnológica, saúde), visando atender esses alunos nos diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento (SEBASTIÃO, 2016).

É neste cenário que a fisioterapia se insere no âmbito educacional, auxiliando na construção de um ambiente que respeite a diversidade, por meio de contribuições direcionadas às famílias, professores e comunidade escolar de forma geral, fornecendo subsídios para melhor lidar com os padrões motores apresentados pelos educandos e a eficácia do processo ensino aprendizagem, seja na eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptações de materiais pedagógicos e mobiliários, orientação do manuseio e posicionamento do aluno em sala de aula e em atividades extraclasse, bem como com ações de educação em saúde junto aos funcionários da escola, pais e alunos (DURCE; et al, 2006).

Ainda se considera a escola um campo pouco explorado pela fisioterapia no território brasileiro, especialmente quando está relacionada a atuação com alunos portadores de encefalopatia crônica não progressiva no ensino regular, como é demonstrado por algumas pesquisas (NIEHUES; NIEHUES, 2014). Sendo assim, esta temática possui grande relevância a fim de esclarecer as possibilidades de atuação da fisioterapia nas escolas, bem como a melhor forma de atuação da equipe multiprofissional para a melhora do aprendizado desses alunos.

Desse modo, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o papel do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, orientada pela pergunta: “Qual o papel da fisioterapia no processo de inclusão escolar de alunos com encefalopatia crônica não progressiva?”. Optou-se por esta abordagem metodológica, por proporcionar a união de conhecimentos sobre determinado assunto, além de sintetizar e resumir uma grande quantidade de publicações científicas, as quais possibilitam uma compreensão atual sobre a temática, podendo fornecer subsídios para a melhoria da assistência à saúde (ROTHER, 2007).

A revisão foi realizada na busca de estudos que englobam informações pertinentes da atuação fisioterapêutica no âmbito escolar, bem como as atribuições deste profissional para a inclusão de alunos com encefalopatia crônica não progressiva. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2020, através de busca online, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED (National Library of Medicine) e Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os descritores: “Fisioterapia”, “Educação Inclusiva” e “Encefalopatia Crônica Não Progressiva” no idioma português e “PhysicalTherapy”, “Inclusive education” e “Chronic non-progressive encephalopathy” no idioma inglês.

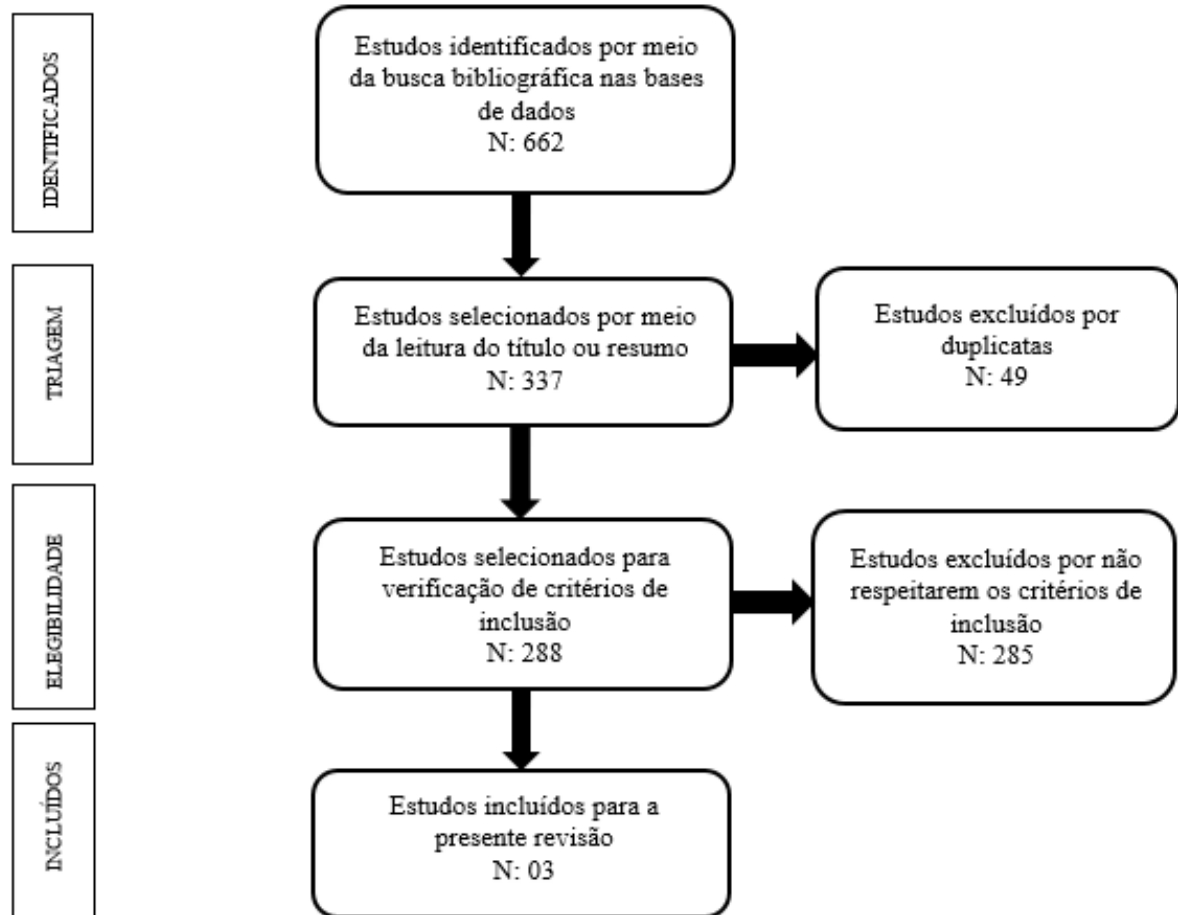
Com o intuito de restringir a amostra, foi aplicado o operador booleano AND junto aos termos elegidos. Os critérios de inclusão estabelecidos para escolher os estudos foram: artigos na íntegra dos quais explanassem na discussão sobre a fisioterapia nas escolas, como também da atuação do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de crianças com encefalopatia crônica não progressiva; publicações indexadas nos últimos

dez anos; e artigos publicados nos idiomas português e inglês. Sendo excluídos os artigos em duplicidade nas bases de dados utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma que demonstra o processo de identificação e seleção dos estudos encontra-se na Figura 1. Com a busca nas bases de dados referenciadas, foram coletados 662 estudos. Entretanto, a partir da leitura e análise dos títulos e resumos, e baseado nos critérios de inclusão previamente estabelecidos, 03 publicações foram incluídas como amostra para esta pesquisa.

Figura 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados.



Identificou-se que 325 estudos abordam como temática a educação inclusiva e os aspectos pedagógicos para o aprendizado de crianças com NEEs no ensino regular, mas não mencionam a fisioterapia neste contexto. Ainda se constatou que 285 das pesquisas encontradas englobam a temática da equipe multiprofissional no processo de inclusão

escolar de alunos com deficiências físicas, inclusive de profissionais da saúde no âmbito escolar, mas não possuem resumo ou conteúdo pertinente para este estudo.

Quadro 1. Quadro sinóptico dos estudos selecionados para a amostra.

AUTOR	ANO	BASE	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Saraiva; Melo.	2011	SciELO	Avaliar as condições do mobiliário escolar disponibilizado aos alunos com paralisia cerebral nas escolas estaduais da cidade de Natal/RN em 2008 e a participação do fisioterapeuta na prescrição deste mobiliário.	Os dados foram coletados por meio de protocolos de avaliação junto à cinco crianças com paralisia cerebral e aplicação de formulário aos diretores de ensino. Os resultados apontaram que o mobiliário escolar não atende as necessidades dos alunos com paralisia cerebral e a ausência do fisioterapeuta na prescrição desse mobiliário.
Melo; Norte; Lucena; et al.	2017	LILACS	Identificar a atuação do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física.	Participaram do estudo 47 fisioterapeutas que atuam na neuropediatria em 5 centros de reabilitação em João Pessoa. Identificou-se que o contexto escolar dos alunos com deficiência física é um campo que precisa ser mais explorado pela fisioterapia, sendo necessária uma formação acadêmica mais condizente com o avanço científico sobre as deficiências na perspectiva multiprofissional.
Silva; Santos; Ribas.	2011	SciELO	Apontar como o fisioterapeuta pode atuar no processo de inclusão de alunos com paralisia cerebral (PC) no sistema regular de ensino.	O estudo foi realizado com 03 crianças portadoras de paralisia cerebral de escolas municipais de Curitiba. Foi possível verificar a atuação da fisioterapia sobre a adequação de mobiliários e materiais, orientação para eliminação de barreiras arquitetônicas e conscientização de profissionais envolvidos na educação.

Fonte: Elaborado pelos autores

Saraiva e Melo (2011) realizaram uma pesquisa com cinco alunos portadores de paralisia cerebral, matriculados no ensino fundamental I e II, com idades entre seis e vinte e oito anos, sendo quatro do sexo masculino. Levando em consideração às sequelas, topograficamente, três alunos do tipo diplégica e dois alunos do tipo quadriplégica. Todos os alunos participantes possuem grau de acometimento motor moderado.

Ainda sobre o estudo supramencionado, após avaliação dos alunos, considerou-se relevantes dois fatores referente às deformidades. Primeiro, a importância de minimizar as ocorrências de deformidades no ambiente escolar, especialmente pelo posicionamento em sala de aula. E segundo, é a importância de respeitar as deformidades existente para

indicar o mobiliário adequado para os alunos que já possuem tais deformidades, uma vez que, o aspecto corretivo pode proporcionar dor e desconforto para o aluno no momento de aprendizagem (SARAIVA; MELO, 2011).

O estudo de Silva, Santos e Ribas (2011) realizou uma série de casos com três alunos portadores de encefalopatia crônica não progressiva, considerando registros fotográficos para avaliação fisioterapêutica e em seguida a intervenção realizada, pensando no posicionamento e adequação do mobiliário para cada caso. O levantamento regional de ensino realizado também no estudo mencionado identificou que a patologia mais prevalente encontradas nas escolas foi a paralisia cerebral. Os três alunos participantes possuem paralisia cerebral e são classificados como hemiparéticos.

Corroborando com a pesquisa de Saraiva e Melo (2011), Silva, Santos e Ribas (2011) evidenciaram que a eliminação de barreiras arquitetônicas não só promove o acesso, mas possibilita a interação, pois, estar restrito a realizar as atividades em conjunto aos colegas acarreta a diminuição da auto-estima. Assim como, a constatação das escolas observadas sobre a ausência de instalações físicas adequadas, com barreiras arquitetônicas que dificultam a acessibilidade dos alunos com encefalopatia crônica não progressiva em alguns espaços de socialização das escolas.

As escolas necessitam de um trabalho multidisciplinar para favorecer o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com paralisia cerebral; desenvolver programas de educação em saúde com colegas de classe e profissionais envolvidos na aprendizagem desses alunos, eliminando qualquer ato de preconceito; melhorar a acessibilidade com melhorias na estrutura física, garantindo a autonomia desses alunos nos diversos ambientes da escola (SILVA; SANTOS; RIBAS, 2011). A contribuição da fisioterapia é benéfica para crianças com encefalopatia crônica não progressiva, pois facilita o processo de inclusão (SILVA; SANTOS; RIBAS, 2011).

O profissional fisioterapeuta tem conhecimento técnico científico para atuar nos ambientes escolares, identificando móveis inadequados e prescrevendo mudanças de posicionamento e estruturas físicas. O posicionamento inadequado das crianças com paralisia cerebral prejudica a qualidade dos movimentos, podendo comprometer o padrão respiratório e favorecer a retenção de secreções, colocando essas crianças propensas em adquirir afecções respiratórias (SARAIVA; MELO, 2011).

Cabe ao profissional da fisioterapia identificar se a posição em sala de aula está gerando desconforto, tendo em vista que, o surgimento de dor pode provocar desatenção e dificultar os processos de aprendizagem e interação social (SARAIVA; MELO, 2011).

Um dos estudos coletados teve como metodologia o aspecto transversal, do tipo descritivo com abordagem quantitativa. Esta pesquisa teve a participação de 47 fisioterapeutas com tempo médio de formação de 9 anos. Foram aplicados questionários sobre a participação deste profissional no processo de inclusão escolar de crianças com NEEs (MELO; LUCENA; SARAIVA, 2017). Quanto a capacitação e formação acadêmica desses profissionais, 35 declaram nunca ter participado de nenhuma formação sobre a temática abordada, e 8 cursaram alguma disciplina sobre atendimento educacional de pessoas com deficiência física na graduação (MELO; LUCENA; SARAIVA, 2017).

Para os autores do estudo supramencionado, os fisioterapeutas podem contribuir com o combate de preconceitos, medos e estigmas formados sobre pessoas com deficiência física, levando em consideração que as barreiras arquitetônicas isolam e dificultam o processo de inclusão social (MELO; LUCENA; SARAIVA 2017). Ainda sob a ótica de Melo, Lucena e Saraiva (2017), ao questionarem os fisioterapeutas participantes sobre eles considerarem o trabalho de uma equipe multidisciplinar efetivo para a inclusão escolar de alunos com deficiência física, 46 profissionais responderam que sim, e apenas um respondeu ser parcialmente efetivo.

Existe consenso dos estudos coletados sobre a necessidade das políticas públicas educacionais e de saúde serem mais esclarecidas, estruturadas e articuladas, no que tange aos serviços do fisioterapeuta nas escolas, tendo em vista a relevância da interdisciplinaridade na efetivação de escola realmente inclusivas (SILVA; SANTOS; RIBAS, 2011; MELO; LUCENA; SARAIVA, 2017; SARAIVA; MELO, 2011). Ambos os estudos demonstram a pertinência de pontuar a necessidade de estudos que abordem a temática em questão, visto que a literatura é bastante escassa sobre a atuação da equipe multiprofissional para a inclusão de alunos com deficiências (SILVA; SANTOS; RIBAS, 2011; MELO; LUCENA; SARAIVA, 2017; SARAIVA; MELO, 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão permitiu evidenciar que a fisioterapia assume grande relevância quando inserida no âmbito escolar para a inclusão de crianças com paralisia cerebral, atuando em conjunto com uma equipe multidisciplinar. O fisioterapeuta é um profissional com conhecimento técnico para atuar com a postura, adaptar o mobiliário e identificar o grau de deficiência do aluno para que possa adequar as atividades dentro e fora da sala de aula, assim como auxiliar o professor a desenvolver também o cognitivo, o interacional e o psicomotor da criança.

Este profissional trabalha acompanhando, supervisionando, ministrando capacitações para professores e funcionários da escola, também auxiliam a família. Logo, esse profissional torna-se uma ferramenta fundamental para o processo de inclusão de crianças com paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 Dez 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: SEESP, 2008a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 28 Dez 2020.

BUENO, S. T.; RESA, J. A. Z. **Educación Física para niños y niñas con necesidades educativas especiales**. Málaga: Aljibe, 1995.

DURCE, K. et al. **A atuação da Fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão de literatura**. O mundo da saúde. São Paulo, v.30, n.1: p.156-159. Jan/mar de 2006.

FERREIRA, Solange Leme. **Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 13, n. 1, p. 43-60, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382007000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 Jan 2021.

MELO, F. R. L. V. DE; LUCENA, N. M. G. DE; SARAIVA, L. L. O. **Atuação de fisioterapeutas na inclusão de alunos com deficiência física no ensino regular**. Revista Educação em Questão, v. 55, n. 45, p. 176-199, 13 set. 2017.

MELO, F. R. L. V. e MARTINS, L. A. R. **Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.13, n.1, p.111-130, 2007.

MELO, F. R.; MARTINS, L. A. R. **O que pensa a comunidade escolar sobre o aluno com Paralisia Cerebral**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, 2004.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo. **Do olhar inquieto ao olhar comprometido: uma experiência de intervenção voltada para atuação com alunos que apresentam paralisia cerebral**. 2006. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

NIEHUES, Janaina Rocha; NIEHUES, Mariane Rocha. **Educação Inclusiva de Crianças com Deficiência Física: Importância da Fisioterapia no Ambiente Escolar**. Revista Neurociências, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 113-120. Jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2014/2201/2201revisao/893revisao.pdf>. Acesso em: 28 Dez 2020.

OLIVEIRA, L. S.; GOLIN, M. O. **Técnica para redução do tônus e alongamento muscular passivo: efeitos na amplitude de movimento de crianças com paralisia cerebral espástica**. Artigo (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Medicina do

ABC, Santo André, 2016. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/946/758> . Acesso em: 15 Dez 2020.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática x revisão narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi , jun. 2007.

SARAIVA, Luzia Livia Oliveira; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. **Avaliação e participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral em escolas estaduais públicas da rede regular de ensino**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 2, p. 245-262, ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382011000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Dez 2020.

SEBASTIÃO, A. M. **Intervenção da fisioterapia na paralisia cerebral infantil em Luanda**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/8039/1-/Interven%C3%A7%C3%A3o%20da%20fisioterapia%20na%20paralisia%20cerebral> . Acessado em: 20 Dez 2020.

SILVA, S. M.; SANTOS, R. R. C. N.; RIBAS, C. G. **Inclusão de alunos com paralisia cerebral no ensino fundamental: contribuições da fisioterapia**. Rev. Bras. Ed., Marília, v.17, n. 2, p. 263-286, Mai-Ago, 2011.

TAGLIARI, Carina; TRÊS, Francesca; OLIVEIRA, Sheila Gemelli. **Análise da acessibilidade dos portadores de deficiência física nas escolas da rede pública de passo fundo e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar**. Revista neurociências, São Paulo, v. 14, n. 1, p.10-14, jan./mar. 2006. Disponível em: <<https://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2006/RN%2014%2001/Pages%20from%20RN%2014%2001-2.pdf>>. Acesso em: 12 Dez 2020.